

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UNIDADE NA BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS DE TUBERCULOSE

Elaine Miguel Delvivo Farão¹
Teresinha Heck Weiller²
Emanuelli Ferreira³
Juliana Bordignon⁴
Caroline Pacheco Araújo⁵
Liliana Dalla Lasta⁶

RESUMO

Este projeto objetivou trabalhar o tema da tuberculose (Tb) com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com vistas a empoderar estes trabalhadores da saúde para atuar na identificação precoce desta doença que assume importância no cenário nacional e internacional, uma vez que está entre as principais causas de morbidade e mortalidade. As ações foram desenvolvidas em quatro encontros, sendo utilizada como metodologia a modalidade de oficinas, buscando uma prática pautada na pedagogia libertadora de Paulo Freire. Cada oficina foi didaticamente separada em quatro momentos: O primeiro de integração, no segundo a abordagem do tema, no terceiro momento foram realizadas atividades lúdicas, e no último momento foram feitos os encaminhamentos e programadas as tarefas para a próxima oficina. Concluímos que os objetivos propostos foram alcançados e visualizamos a necessidade de continuar nossas atividades com o grupo em questão, já que o mesmo propôs a realização de mais capacitações com temas diversos.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Capacitação; Tuberculose.

¹ Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, Ênfase em Gestão e Atenção Hospitalar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membros do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva - GEPESC/UFSM. Relatora do Trabalho. E-mail: elainebiofis@yahoo.com.br

² Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profª Adjunto do Dep. de Enfermagem/UFSM. Membros do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva - GEPESC/UFSM. E-mail: weiller2@hotmail.com

^{3,4,5} Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membros do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva - GEPESC/UFSM. E-mail: emanuelli_ferreira@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Membros do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva - GEPESC/UFSM. E-mail: liliadalla@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente projeto de intervenção está integrado à um projeto guarda-chuva que visa investigar “O acesso dos usuários portadores de tuberculose na rede municipal de saúde” em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. No referido município a rede de saúde encontra-se fragmentada e desestruturada, sendo primordial a integração entre a academia e os serviços de saúde existentes. A fragilidade na conformação das equipes que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) leva à dificuldade da identificação dos portadores de tuberculose, dentre os quais existem idosos, pessoas com doenças crônico-degenerativas e portadores do vírus HIV os quais pela própria condição, não conseguem chegar até a unidade para serem atendidos. Trabalhar o tema da tuberculose (Tb) com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) decorre da necessidade de empoderar esses trabalhadores da saúde para atuar junto propositivamente na identificação precoce de uma doença que assume importância no cenário nacional e internacional, uma vez que está entre as principais causas de morbidade e mortalidade. No entanto, mesmo tendo sido apontada no século passado como uma doença de impacto social importante continua sendo negligenciada quando da definição de políticas públicas nos diferentes níveis de organização do Sistema Único de Saúde/SUS. No Brasil, segundo estudos, há registro de novos casos de tuberculose situa-se entre 80.000 a 90.000 por ano, dado que pode ser superior na medida em que identificamos junto aos serviços de saúde fragilidades na identificação, acompanhamento e organização de serviços. Segundo Meirelles (2006), empoderar significa muito mais do que “transferir” ou “tomar posse” de elementos que permitam aos sujeitos transitar nos meandros decisórios de sua coletividade, mas sim, fornecer subsídios a estes para que possam ultrapassar os limites da consciência ingênua tornando-se cidadãos críticos e conscientes de sua posição enquanto indivíduo histórico, situado. Neste contexto, Marques (2004) diz que o PSF é uma estratégia do Ministério da Saúde, “que prioriza

as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua”; cujo objetivo é a reorganização da prática assistencial em substituição ao modelo tradicional de assistência. Para Paula (2003) os profissionais de Saúde precisam estar preparados, com conhecimento científico, ético e humano, pois assim poder-se-á prestar um cuidado com qualidade e eficácia ao ser humano, para educar, garantir direitos e cidadania, e estabelecer uma interação com confiança, carinho e apoio emocional na busca do estar melhor deste ser. Este trabalho teve como objetivos realizar a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da ESF para atuar de forma qualificada na busca ativa de portadores de sintomáticos de tuberculose, nas ações de promoção e prevenção dos agravos de saúde nas comunidades, bem como, possibilitar aos acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação (residência e mestrado) do Centro de Ciências da Saúde (CCS), vivenciar a realidade da rede de atenção e praticar o cuidado a partir da educação em saúde.

MÉTODOS

A realização dos encontros com os ACS foram realizadas a partir de calendário pactuado com o Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEPS) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) no segundo semestre de 2010. O grupo de alunos reuniu-se semanalmente nas dependências da SMS e da universidade a qual estão vinculados, contando com a presença do professor orientador, o qual legitimou essa prática. As ações foram desenvolvidas em quatro encontros, sendo utilizada a modalidade de oficinas, buscando uma prática pautada na pedagogia libertadora de Paulo Freire. Cada oficina foi didaticamente separada em quatro momentos: O primeiro de integração, no segundo a abordagem do tema, no terceiro momento foram realizadas atividades lúdicas, e no último momento foram feitos os encaminhamentos e programadas as tarefas para a próxima oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira oficina desenvolvemos atividades com vistas a identificar os conceitos e preconceitos que os Agentes Comunitários têm sobre o adoecimento por tuberculose, discutiu-se também o entendimento dos mesmos acerca de mitos e tabus acerca da doença e do doente com tuberculose. Esta oficina proporcionou um encontro entre os ACS de várias ESF's, assim percebemos que muitos se encontravam arredios devido a problemas políticos da própria categoria. Procuramos ouvi-los e instigar sua participação, utilizando de dinâmicas para tal fim, o que contribuiu para amenizar as tensões e criar um clima de união. Na segunda oficina tratou-se da abordagem clínica da tuberculose (o que é, modo de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, coleta de escarro, tratamento, efeitos colaterais, fluxo do atendimento no município, e atribuições específicas do Agente Comunitário). Nesta oficina foram realizadas conferências a partir dos conhecimentos dos ACS, já que o educando não é uma "folha em branco", mas possui vivências que interferem no seu modo de viver e compreender o contexto no qual está inserido. Observamos que a participação neste encontro foi significativamente maior do que no primeiro. Relatos dos ACS's mostraram que a metodologia empregada poderia continuar a ser usada, uma vez que os objetivos dos pesquisadores estavam sendo alcançados. Como atividade proposta para a próxima oficina, uma ACS se prontificou em apresentar discussões sobre ética e moral. Na terceira oficina, foram retomados os conteúdos, buscando contextualizar a atuação do ACS e salientar a importância do empenho de cada trabalhador de saúde na promoção da saúde nas comunidades, além de serem elos fundamentais no diagnóstico, tratamento e recuperação eficazes da tuberculose. Foram pautadas e esclarecidas as dúvidas de cada trabalhador. Além disso, foram abordadas conforme a demanda os dispositivos de proteção individual, necessários a efetivação de um bom trabalho. Neste encontro, como havia sido proposto, uma participante explanou sobre o tema "Ética e Moral", apresentando desenvoltura e aplicando o tema no contexto dos ACS, além de motivar os colegas a continuar a

trabalhar na atenção à saúde com comprometimento independente das dificuldades encontradas no percurso. Na quarta oficina foi realizado o encerramento das atividades propostas pelo projeto. Para tanto os profissionais sugeriram a realização em ambiente externo, com vistas a realizar além das dinâmicas programadas um momento de confraternização, bem como a apresentação do ambiente físico da universidade a qual o projeto está vinculado. Com recursos disponibilizados pela universidade foram montados kits de equipamentos de proteção individual, e disponibilizados para os ACS's. As atividades propostas para a última oficina decorreram de uma demanda oriunda dos ACS's, tendo em vista que a maioria deles não conhecia a estrutura, fluxo e dependências do hospital de referência de sua cidade, especialmente o Serviço de Internação Domiciliar e o Pronto Atendimento, além de ser apresentada a estrutura geral da universidade. No final do encontro, foi realizada a avaliação por parte dos ACS da capacitação, sendo utilizados três eixos: "Que bom que", "Que tal se", "Que pena que", onde foram registrados respectivamente aspectos positivos, sugestões e aspectos negativos dos encontros. Destacou-se como aspecto positivo citado pelos ACS's a liberdade de participação e expressão durante as atividades. Cabe registrar que foi produzido material didático de apoio aos ACS sobre o adoecimento por tuberculose, sendo construído a partir das dúvidas e materiais didáticos que fomentaram as oficinas realizadas. O material foi disponibilizado para todos os ACS e também será distribuído em outras oportunidades de educação continuada em saúde.

CONCLUSÕES

A tuberculose é uma doença tecnicamente controlável, que dispõe de método de diagnóstico e de um tratamento eficazes. É preciso, no entanto, que os profissionais de saúde sejam capacitados para que sigam corretamente as normas técnicas editadas pelos ministérios da saúde dos seus países quanto a busca ativa dos casos de Tb, bem como do diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A abordagem da Tb junto

aos serviços de saúde, especialmente junto aos agentes comunitários de saúde nas unidades com ESF da rede de atenção básica tem demandado uma reflexão do papel e lugar que esta assume na organização de uma rede de atenção que responda efetivamente as necessidades do perfil de morbidade da população com a qual está vinculada. Concluímos que ações que aproximam a universidade da sociedade, dos serviços, dos trabalhadores tornam concretos nossos ideais e reafirmam nosso compromisso com o desenvolvimento humano, intelectual, cultural e comunitário em defesa do SUS. Ao final dos encontros, concluímos que os objetivos propostos foram alcançados e visualizamos a necessidade de continuar nossas atividades com o grupo em questão, já que o mesmo propôs a realização de mais capacitações com temas diversos. Assim, apresentamos ao Núcleo de Educação Permanente da Secretaria de Município da Saúde a proposta de continuidade das atividades no ano de 2011, com base nas temáticas apontadas pelos ACS's na capacitação relatada neste trabalho. As atividades propostas contribuíram significativamente para maior embasamento de alunos e professor orientador, tendo em vista que todo encontro para empoderar pressupõe trocas de experiências e o acréscimo de conhecimentos para ambos, ou seja, educador e educando num processo mútuo de trocas e consequente aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLI, S. Os sentidos de cuidado em práticas populares voltadas para a saúde e a doença. In.: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (orgs.). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2006. p. 187-203.
- BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência saúde coletiva**; 2000; 5:163-177.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 184 p.
- MARQUES, D, Silva, E.m. A Enfermagem e o Programa Saúde da Família: Uma parceria de sucesso? **Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):545-50**
- PAULA CC, Padoin SMM, Vernier ETN, Motta MGC. Reflexões acerca do ser-criança e do cuidado em enfermagem no contexto da AIDS. **Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2003 ago;24(2):189-95**.